



ANA FRANCISCA DE AZEVEDO

a ideia de paisagem

prefácio de João Sarmento

Ana Francisca de Azevedo

A Ideia de Paisagem

© (2008) Livraria Figueirinhas e Ana Francisca de Azevedo.

Capa: Píeffter.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob qualquer forma sem a permissão dos editores e da autora.

Impressão: Humbertipo / Porto

Depósito legal: 274612/08

ISBN: 978-972-661-213-1

a ideia de paisagem



Prefácio

O livro *A Ideia de Paisagem*, de Ana Francisca de Azevedo, tem por objectivo discutir a ideia culturalmente construída de paisagem. Para o fazer, resgata o pensamento de um vasto conjunto de autores, geógrafos e muitos outros, que há várias décadas se sentem fascinados com esta experiência estética e que se tentam aproximar da construção da genealogia crítica da paisagem. A narrativa que é construída identifica-se fortemente com o 'cultural turn', movimento que abraçou as ciências sociais e que, ainda hoje, partindo sobretudo do campo da 'Nova Geografia Cultural, tenta provocar uma reconsideração dos fundamentos ontológicos na disciplina da Geografia. Neste sentido o livro presenteia-nos com uma perspectiva científica e académica rigorosa da evolução do conceito de paisagem, que se junta a uma trajectória em que a autora conta diversas publicações.

Se é certo que este livro tem a sua origem na Tese de Doutoramento em Geografia Humana que a autora defendeu em 2007 na Universidade do Minho, sendo aqui apresentada apenas uma parte do trabalho 'Geografia e Cinema. Representações culturais de Espaço, Lugar e Paisagem na Cinematografia Portuguesa', este livro também nasce de uma urgência: uma urgência quase corpórea que a autora sente em partilhar a sua envolvência e experiência com a paisagem com outros seres e com

o espaço físico que constitui uma paisagem sempre inacabada e de relações complexas. Mais ainda, para além desta necessidade quase que orgânica, a autora tem um objectivo claro e nobre, que se traduz por uma forte vontade de transmitir um conjunto de ideias, pensamentos, discursos, autores, tendências, perspectivas, etc. sobre a construção cultural da ideia de paisagem no mundo ocidental, a um público mais vasto do que o académico. Há assim um desígnio quase que moral em trazer para fora de portas um conjunto de reflexões, em busca não só da exposição de um trabalho que é reflexo de um percurso de vários anos, mas muito mais a procura de um eco ou reverberação que possibilite o surgir de uma pluralidade de vozes e com ele a construção de visões com base em imaginários geográficos diversos. Nas palavras da autora, numa tentativa de despoletar "um processo activo de partilha". Este livro é acima de tudo a procura de estabelecer um diálogo, a procura de quem há muito sente que há vozes que têm muito para dizer.

João Sarmiento

Paisagem e o resgate da experiência

Este é um livro sobre paisagem. Orientado para um leitor imaginário, este livro decorre do desejo de partilha da minha própria experiência de paisagem, a experiência de um sujeito situado num muito específico contexto histórico e social. Mas este decorre ainda da experiência dialogante dos corpos no espaço; o meu próprio corpo em relação com outros corpos, o corpo da terra, dos discursos e dos textos ocupados com a paisagem como sistema simbólico e de significados. Este livro decorre, antes de mais, daquilo que Susan Sontag designa por uma erótica da intersubjectividade, o impulso de aproximação de diferentes sujeitos em torno de um objecto; o desejo do conhecimento. Cativo deste desejo de aproximação ao Outro, o esforço por mim empreendido durante a última década decorreu, a um primeiro nível, da necessidade de compreensão da paisagem como complexa construção cultural que desafia conceptualizações totalitárias e acabadas das relações entre ser humano e ambiente físico. Desde o primeiro momento em que me vi enredada na tarefa de compreensão da paisagem, tornou-se claro que esta ideia se encontrava presa a um paradigma relacional que urgia suplantar: a relação entre um 'ser humano-sujeito' e um 'ambiente físico-objecto'. A um segundo nível, este esforço decorreu da busca de subjectividade, erguendo-se como discreto exercício de posicionalidade resultante de um conjunto de práticas generativas